

# MAIS ALTO

UM JORNAL AO SERVIÇO DA AVIAÇÃO  
PORTUGUESA  
PATROCINADO PELA FORÇA AÉREA  
Redacção e Administração  
Av. da Liberdade, 252 — LISBOA

Director e Proprietário  
MIGUEL TRIGUEIROS

Editor  
CARLOS CASCAIS  
Cmo. e impressão na Tip. União Gráfica —  
Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA

## A NOTICIA DO MES

A FIM DE ESTUDAR PROBLEMAS RELACIONADOS COM A INSTALAÇÃO E PRESENÇA DA FORÇA AÉREA EM ANGOLA, ENCONTRA-SE NAQUELA PROVINCIA ULTRAMARINA O SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA, TENENTE-CORONEL KAULZA DE ARRIAGA.

## «O TRABALHO DE ESCLARECIMENTO PÚBLICO PELOS INSTRUMENTOS DE DIVULGAÇÃO IMPÕE-SE CADA VEZ MAIS» — afirma ao nosso jornal o SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA

A importância primordial da Aviação, nos múltiplos aspectos que condicionam e dirigem a vida das populações em todo o mundo civilizado, acentua-se de dia para dia.

É hoje indiscutível o papel de acentuado relevo que lhe cabe na resolução de problemas de guerra e de paz, dada a sua flexibilidade e a característica peculiar que possui de poder realizar acções distantes vencendo o espaço e o tempo, de forma a acompanhar, e por vezes ultrapassar, o ritmo da época em que vivemos.

E se isto é verdade em relação aos problemas e realidades de todas as nações, adquire especial relevância no que se refere a Portugal, dadas as condições geoestratégicas nacionais, a extensão e a variedade das províncias portuguesas do Ultramar.



No momento em que se inaugura, com a minha visita a Angola, um novo capítulo da presença de Portugal nos seus territórios ultramarinos — pois essa visita dá início à instalação da Força Aérea na África Portuguesa — tenho especial satisfação em salientar que a Aviação será no futuro, ainda mais do que até hoje, um elo firme e permanente a ligar com a Metrópole as diversas parcelas de Portugal no Além-Mar, diversas na sua configuração física, mas unas e indivisíveis na sua alma e no seu destino comum.

Espero do novo jornal «Mais Alto» uma importante colaboração neste como nos outros sectores que se relacionam com a vida da Força Aérea ao serviço da Nação.

(Continua na página 4)

## LINHA DE RUMO

O título de um jornal constitui quase sempre a expressão simbólica da missão que se propõe realizar ou do destino que espera merecer. É uma síntese de aspirações ou um resumo de finalidades. E é também, muitas vezes, uma bandeira de som e alma, desfraldada na hora própria ao ar livre da consciência pública.

O jornal «Mais Alto», na modestia da sua apresentação inicial, deseja precisamente vir a tornar-se digno do dístico que adoptou para seu nome e símbolo de intenções. «Mais Alto» nos caminhos do ar, porque estas páginas se destinam a servir com lealdade o presente e o futuro da Aviação Portuguesa. Mas também «mais alto» nos rumos do espírito, pois que sem elevação moral e espiritual não há voos completos, como não há homens completos. «Mais Alto», ainda e sempre, nessa linha de rumo de horizontes incomparáveis que é o amor da Pátria aliado ao culto do dever.

Todo um programa de acção nacional cabe, em verdade, no nome escolhido para resumir o ideal superior que presidiu à fundação deste novo jornal. Seremos fiéis a esse programa.



## Palavras do Chefe do Estado Maior da Força Aérea para «Mais Alto»

«MAIS ALTO»... desejo sempre insatisfeito no espírito de um «aviador», agora trasladado para título de um novo jornal patrocinado pela Força Aérea.

Que posso dizer? Como desejaria que ele fosse estrutu-

rado pelo seu competente director e compreendido pela maioria daqueles a quem se dirige.

Julgo que uma publicação desta natureza deve orientar-se fundamentalmente para o desenvolvimento e consolidação de um salutar «espírito de corpo» da organização que serve. Nem pesadamente técnico, conselheiro ou dogmático, nem extremamente jocoso, superficial ou vulgar; que seja um elo bem forte na comunhão de ideal de todos aqueles que têm a honra de envergarem a farda do «AR», conscientes da grandeza da sua missão igualmente útil na paz ou na guerra; aglutinador espiritual de homens irmanados por uma mesma vontade de fazer voar aviões com segurança, com eficiência e com objectivo bem enquadrado nos interesses superiores da Nação.

Repositório dos factos notáveis da vida da F. A., mas anotando também aqueles considerados comuns no dia a dia das Unidades, que nem por menos salientes na rotina do serviço, são por este facto dignos de constatação

(Continua na página 5)



## SER AVIADOR

Por J. M.

Dizem as crónicas familiares, neste caso as irmãs mais velhas, que quando eu tinha 3 anos já dizia, a quem fosse capaz de me entender, que desejava ser aviador, em crescendo! Não sei, desculpem-me as minhas irmãs, até que ponto é verdade, mas como eu era um menino portento, que já nessa idade escrevia longas cartas, que só o Tanitas era capaz de ler, é possível que assim fosse.

Como certo, posso dizer que nos anos que se seguiram, aque-

les em que, então, já é costume os «meninos» fazerem e dizem graças inteligíveis; em que todos costumamos querer ser bombeiros, polícias ou limpachaminés; embora esta última possibilidade muito me atraísse, eu defini clara e persistentemente a minha posição e olhando para trás, não posso deixar de me sentir possuidor de uma forte clarividência sobre o que seriam as perspectivas futuras deste

(Continua na página 4)



# MAIS ALTO

UM JORNAL AO SERVIÇO DA AVIAÇÃO  
PORTUGUESA  
PATROCINADO PELA FORÇA AÉREA  
Redacção e Administração  
Av. da Liberdade, 252—LISBOA

Director e Proprietário  
MIGUEL TRIGUEIROS

Editor  
CARLOS CASCAIS  
Comp. e Impressão na Tip. União Gráfica —  
Rua de Santa Marta, 48—LISBOA



## AVIAÇÃO E UNIDADE NACIONAL

por FERNANDO SYLVAN

A série de artigos que escrevi sob este tema teve uma larga divulgação em todo o País mercê do acolhimento que dezenas e dezenas de jornais portugueses lhe deram. E se me perguntarem se admirado estou desse acolhimento, eu direi, modestamente, que não: o contrário seria desconhecer o muito que os órgãos da grande e pequena imprensa têm conjuntamente feito para dar a conhecer a todos os Portugueses os problemas fundamentais que devem ser divulgados e discutidos e realizados como colaboração indispensável à nossa unidade nacional. E se também me perguntarem se fiquei surpreendido com as reacções provocadas pelos referidos artigos, responderei, do mesmo modo, com toda a sinceridade, que não. De forma alguma poderia ter partido da premissa de que uma sugestão de alto interesse nacional, como foi a minha, tenha de impor, só por esse facto simples, a concordância de todas as pessoas que se mantêm alheias ao destino das regiões dispersas e quase esquecidas do nosso Ultramar e dos milhões de Portugueses que precisam de ser chamados, no mais curto prazo, ao convívio e usufruto dos bens da civilização. E se era este o panorama que dian-

(continua na pág. 6)

\*\*\*



As tropas para-quadistas desfilando nas ruas do Porto

## A INAUGURAÇÃO DA BASE AÉREA N.º 5 FOI UM GRANDE ACONTECIMENTO NACIONAL

A visita do CHEFE DO ESTADO à nova UNIDADE conferiu significado especial às COMEMORAÇÕES DO «DIA DA FORÇA AÉREA»

Tiveram extraordinária projecção as comemorações do «Dia da Força Aérea», que culminaram com a inauguração, pelo Chefe do Estado, da Base Aérea n.º 5, em Monte Real. Essas comemorações foram antecedidas, como se sabe, por algumas cerimónias e manifestações de alto significado que tiveram lugar na cidade do Porto.

Para além da impressão profunda que causaram os exercícios aéreos realizados na nova Unidade (que demonstraram, uma vez mais, o excelente nível de preparação dos nossos pilotos) tiveram particular repercussão as palavras proferidas na capital do Norte pelo Subsecretário de Estado da Aeronáutica, visto constituírem o forte e autêntico testemunho de patriotismo actuante de um português do presente que não esquece as realidades do Portugal do futuro. As afirmações do Coronel Kaulza de Arriaga ressoam ainda com viva actualidade e continuarão de certo a fazer-se ouvir durante muito tempo no coração de todos os portugueses.

«Mais Alto» dedica 8 páginas em heliogravura, neste número, às celebrações do Porto e de Monte-Real.

\*\*\*\*\*

### «A NOÇÃO CLARA DOS FACTOS EXIGE QUE CADA VEZ SE DEDIQUE MAIOR ATENÇÃO À DEFESA DO ULTRAMAR PORTUGUÊS» - afirmou no Porto o Subsecretário de Estado da Aeronáutica

Senhor Governador  
Meus Senhores

As palavras que Vossa Excelência, Senhor Governador, me acaba de dirigir, bem mais amigas do que justas, sinto-as eu profunda e duplamente.

Em primeiro lugar, porque vêm da pessoa ilustre de Vossa

Excelência e do chefe de um nobre Distrito.

Depois, porque isto se passa na cidade do Porto; na cidade onde nasci; na cidade onde quase toda a minha formação de homem teve lugar; na cidade que me deu as qualidades e os defeitos que possuo. No Porto, fiz o curso liceal e grande parte da minha formação universitária. E num e noutro caso, recebi a influência de mestres insignes que passei a admirar e alguns dos quais me honro de contar hoje entre os meus amigos.

Aliás, durante os anos em que nesta cidade vivi, tive ocasião de estabelecer e consolidar muitas outras amizades.

Meus Senhores:

Os meios aéreos de guerra, dada a sua natureza essencialmente móvel e as suas enormes e sempre crescentes velocidades, não necessitam de infra-estruturas permanentes dispersas pelo País, permitindo pelo contrário que aquelas se concentrem, com acentuada vantagem económica, em

zonas relativamente limitadas. Eis porque a maioria das bases aéreas permanentes da Aeronáutica Militar Portuguesa se localizam na zona central do país, entre Coimbra e Lisboa.

Contudo, é fundamental a existência de aeródromos convenientemente apetrechados no Norte e no Sul, que em tempo de guerra sirvam como bases temporárias de dispersão e manobra. Neste sentido se tem de planejar e actuar.

Mas é justo e conveniente que todos os portugueses conheçam as suas forças armadas e avaliem do seu valor e eficiência. Dentro deste espírito, promovi, há dois anos, que as cerimónias comemorativas do Dia da Força Aérea Portuguesa se realizassem no Porto. Assim, tiveram lugar a algumas demonstrações de aviação de combate e de pára-quadismo, podendo a população portuense e os seus vizinhos ajuizar do grau de eficiência atingido.

Este ano não foi possível, como se desejava, efectuar

uma grande exibição no Norte, mas apenas algumas demonstrações simbólicas, verificadas esta manhã — a inauguração duma pequena exposição fotográfica das actividades da Força Aérea e a execução de dois muito breves desfiles, um aéreo e outro terrestre. Em todo o caso, a corecção das formações aéreas e o aprumo dos pára-quadistas devem ter confirmado à população nortenha que a Aeronáutica Militar continua esforçando-se no aperfeiçoamento dos seus meios operacionais e na aquisição duma eficiência sempre crescente.

Assim, se dispõe, cada vez mais firmemente, dum meio potencial e efectivo de combate capaz de forte contribuição para a garantia da integridade do território nacional e da manutenção da soberania portuguesa.

Correndo o risco de não ser perfeitamente oportuno, não quero deixar de aproveitar

(Continua na pág. 6)





# MAIS ALTO

UM JORNAL AO SERVIÇO DA AVIAÇÃO  
PORTUGUESA  
PATROCINADO PELA FORÇA AÉREA  
Redacção e Administração  
Av. da Liberdade, 252 — LISBOA

Director e Proprietário  
MIGUEL TRIGUEIROS

Editor  
CARLOS CASCAIS  
Comp. e impressão na Tip. União Gráfica —  
Rua de Santo Marta, 48 — LISBOA

NOVO GUIÃO  
DA BASE AÉREA N.º 1



Está proposto o novo guião da B. A. 1, cujo escudo apresenta as seguintes características: azul com a passaroia de Bartolomeu de Gusmão de prata, acompanhada de dois crescentes encimados por duas estrelas, tudo no mesmo, e no contra-chefe uma torre mourisca de ouro, aberta e iluminada de azul.

Os dois crescentes encimados pelas estrelas bem como a torre mourisca — elementos tirados do braço de Sintra — pretendem significar a deferência da Escola pela terra onde está aquartelada. A passaroia é, como se sabe, a representação do primeiro voo efectuado por Bartolomeu de Gusmão.

## A BASE AÉREA N.º 1 É A MAIS IMPORTANTE UNIDADE PARA A FORMAÇÃO DOS QUADROS DA FORÇA AEREA



O sr. coronel Félix Pavia, dando esclarecimentos ao nosso redactor

### TRES AVIÕES, POR MINUTO, ATERRAM NA SUA PISTA

Com este número, inicia «Mais Alto» uma «ronda» pelas Unidades da Força Aérea, no intuito de dar a conhecer aos leitores a forma como estão estruturadas as suas actividades e o trabalho em profundidade que nelas se exerce, com os olhos postos no objectivo comum: dar ao País uma Força Aérea que o honre, honrando-se a si própria.

Principiámos essa «ronda» pela Base Aérea n.º 1, que vi-

sitámos demoradamente, sempre guiados e esclarecidos pelo seu ilustre comandante, sr. coronel-piloto aviador, Tito Livio Félix Pavia.

Do muito que nos foi dado ver e ouvir, damos pálida mostra na reportagem que noutro local publicamos. A solicitação nossa, o Senhor coronel Félix Pavia honrou as colunas do «Mais Alto» com as palavras que transcrevemos.

### A Base Aérea N.º 1 CUMPRE INTENSO E HONROSO TRABALHO — disse-nos o seu Comandante

Desde a sua instalação na Granja do Marquês, tem a Base Aérea n.º 1 desempenhando importantíssimo papel na realização de cursos de formação e promoção para todas as especialidades.

Por ela passaram figuras de marcante prestígio na vida nacional e é com justo motivo de orgulho que os seus nomes são recordados nos Anais da Base.

Acompanhando sempre as imperativas evoluções da orgânica da Força Aérea, a Base Aérea n.º 1 alargou consideravelmente o âmbito das suas actividades; e por conter na sua organização a Escola Militar Geral e Superior da Força Aérea e a Esquadra de Instrução Básica de Pilotagem, pode dizer-se que a Base Aérea n.º 1 é o estabelecimento de ensino da F. A. com maior projecção do País.

Todavia, mercê de vicissitudes de vária ordem e inerentes ao rápido desenvolvimento que a aviação militar teve no País, não estão ainda as tarefas divididas por todas as unidades da Força Aérea, como superior e orgânicamente foi determinado. É ainda a Base Aérea n.º 1 que suporta muitas das funções de âmbito escolar primário, atribuídas a outras unidades que não estão, por agora, estruturalmente adaptadas à sua nova missão.

Deste modo, a Base Aérea n.º 1 é forçada a um excessivo mas honroso trabalho, só possível de levar a cabo mercê do espírito de compreensão e inextinguível colaboração de todo o pessoal que nela serve e cuja actividade se desmultiplica, através dos vários sectores a que é chamado.

Por isso aproveitamos esta oportunidade para, publicamente, dar testemunho do meu apreço pela acção que os oficiais, sargentos e praças têm sabido desenvolver, dignificando-se e dignificando a Base Aérea n.º 1, a qual todos servimos com o ideal de contribuir para engrandecer a Força Aérea e a conduzir «MAIS ALTO».

TITO LIVIO FÉLIX PAVIA  
Coronel piloto aviador

A dezoito quilómetros de Lisboa e a seis de Sintra encontra-se a Base Aérea n.º 1, na bela Granja do Marquês de Pombal, com o seu palácio da época, enquadrada em pequenos cômodos, salpicados de brancas aldeias e tendo em fundo, como símbolo e guarda avançada a luxuriante serra de Sintra.

estabelecimento para a formação dos quadros da Força Aérea.

\*

A criação de uma Escola de Aviação Militar Portuguesa foi apresentada, pela primeira vez, em projecto de lei à Câmara dos Deputados, a 24 de Junho de 1912, resultando daí a nomeação de uma comissão para estudar as bases dessa escola.



Sobre as asas do monumento da B. A. 1, as asas dos seus jovens pilotos

É ali, longe do bulício dos grandes centros, na tranquilidade da paisagem envolvente e do horizonte vasto da planície, onde o céu nem sequer é limitado, que funciona a Base Aérea n.º 1, o mais importante esta-

Dois anos depois, a 13 de Março, a proposta sobre o estabelecimento da Escola de Aviação é enviada à Câmara dos Deputados e aprovada a 22 desse mês. O Senado aprova-a a 7 de Maio e no dia 14

te-coronel de Engenharia Hermanno de Oliveira.

Um mês depois, a 2 de Novembro, admitem-se os concorrentes para o primeiro curso

(Continua na pág. 5)





# MAIS ALTO

## **T-37: O NOVO JACTO DA FORÇA AÉREA**

JANEIRO DE 1963



# MAIS ALTO



MAIO DE 1963



# MAIS ALTO



JANEIRO DE 1964



# MAIS ALTO

ANO VII • 82 • FEVEREIRO DE 1966

## AVIÃO DE INSTRUÇÃO COMPLEMENTAR DE CAÇA T-33





# MAIS ALTO

ANO VII • N.º 84 • ABRIL DE 1966

## AVIÃO **P2V-5** DE RECONHECIMENTO MARÍTIMO





# MAIS ALTO

ANO X • N.º 112 • AGOSTO DE 1968

## RENOVAÇÃO DA FROTA

## FIAT G-91





# MAIS ALTO

ANO XI \* N. 132 \* ABRIL DE 1970

# AVIÃO NORDATLAS (PORMENOR)





# MAIS ALTO

ANO XII • N.º 135 • JULHO DE 1970

## HELICÓPTERO SA-330 "PUMA"





# MAIS ALTO

ANO XIV • N.º 162 • OUTUBRO DE 1972

# FIAT

## G 91





**MAIS ALTO**

ANO XIV • N.º 168 • ABRIL DE 1973

# AVIÕES F 86 SABRE DA BASE AÉREA DE MONTE REAL





# MAIS ALTO

ANO XV • N.º 169 • MAIO DE 1973

# BANDA DA FORÇA AÉREA



2.º LUGAR NO FESTIVAL NATO DE 1969 EM KALSERL AU TERN



# MAIS ALTO

# REVISTA DA FORÇA AÉREA

ANO XV — NÚMERO 181  
FEVEREIRO DE 1978





**MAIS  
MILITAR**

ANO XVII N.º 203 | PREÇO 25\$00  
MARÇO / ABRIL

# REVISTA DA FORÇA AÉREA



NESTE  
NÚMERO

CAMÕES VISTO ATRAVÉS DA SUA OBRA  
REFLEXÃO SOBRE PODER POLÍTICO E PODER MILITAR  
PILOTO DE TRANSPORTE  
PILOTO DE HELICÓPTERO



# MAIS ALTO

ANO XVIII N.º 205 | PREÇO 25\$00  
MAIO/JUNHO

# REVISTA DA FORÇA AÉREA



NESTE  
NÚMERO

{ A PROPÓSITO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DA REPÚBLICA  
PORTUGAL NO PASSADO E NO FUTURO  
DIA MUNDIAL DA AVIAÇÃO E DA COSMONÁUTICA



**MAIS  
ALTO**

**REVISTA  
DA  
FORÇA  
AÉREA**



ANO XIX • N.º 210 • MARÇO / ABRIL • PREÇO 25\$00



**MAIS  
ALTO**

**REVISTA  
DA  
FORÇA  
AÉREA**



**"CORSAIR"  
- A RECEPÇÃO**

**ANO XIX N.º 215 — JANEIRO/FEVEREIRO • PREÇO 50\$00**



# mais alto

REVISTA  
DA  
FORÇA AÉREA

PREÇO 150\$00  
ISSN 0870-0370



## P-3P ORION

O Lockheed P-3 é um quadrimotor destinado primariamente a operações de patrulhamento marítimo para detecção, localização, seguimento e ataque de submarinos e meios de superfície e preparado para o desempenho de missões de busca e salvamento.

Portugal encontra-se entre

os países que fazem uso dos aviões P-3 "Orion", para além dos Estados Unidos, da Austrália, da Holanda, da Noruega, do Japão, da Espanha, da Nova Zelândia e do Canadá.

Está equipado com quatro motores "Allison" T56-A-14, desenvolvendo cada um uma potência de 4600 Cv à tem-

peratura de 1077 C.

Possui cinco depósitos de combustível com uma capacidade total de 34.822 litros, sendo o reabastecimento efectuado por pressão a um ritmo de 600 US galões/minuto.

Estes aviões vão integrar-se na Esquadra 601 da Base Aérea n. 6 - Montijo

ano xxvi \* n.º 255 set/out 1988



# mais alto

REVISTA  
DA  
FORÇA AÉREA

PREÇO 150\$00  
ISSN 0870-0370



ano xxvi \* n° 256 nov/dez 1988



# mais alto

REVISTA  
DA  
FORÇA AÉREA

PREÇO 150\$00  
ISSN 0870-0370



ANO XXVI\* N.º 258 MAR/ABR 1989



# mais alto

REVISTA  
DA  
FORÇA AÉREA

PARTICIPAÇÃO DA FORÇA AÉREA NA VISITA  
DE JOÃO PAULO II A CABO VERDE



ISSN 0970-0370

PREÇO 200\$00

ANO XXVII \* N.º 264 MAR/ ABR 1990



# mais alto

REVISTA  
DA  
FORÇA AÉREA

MISSÃO EM  
**A-7P**  
CORSAIR

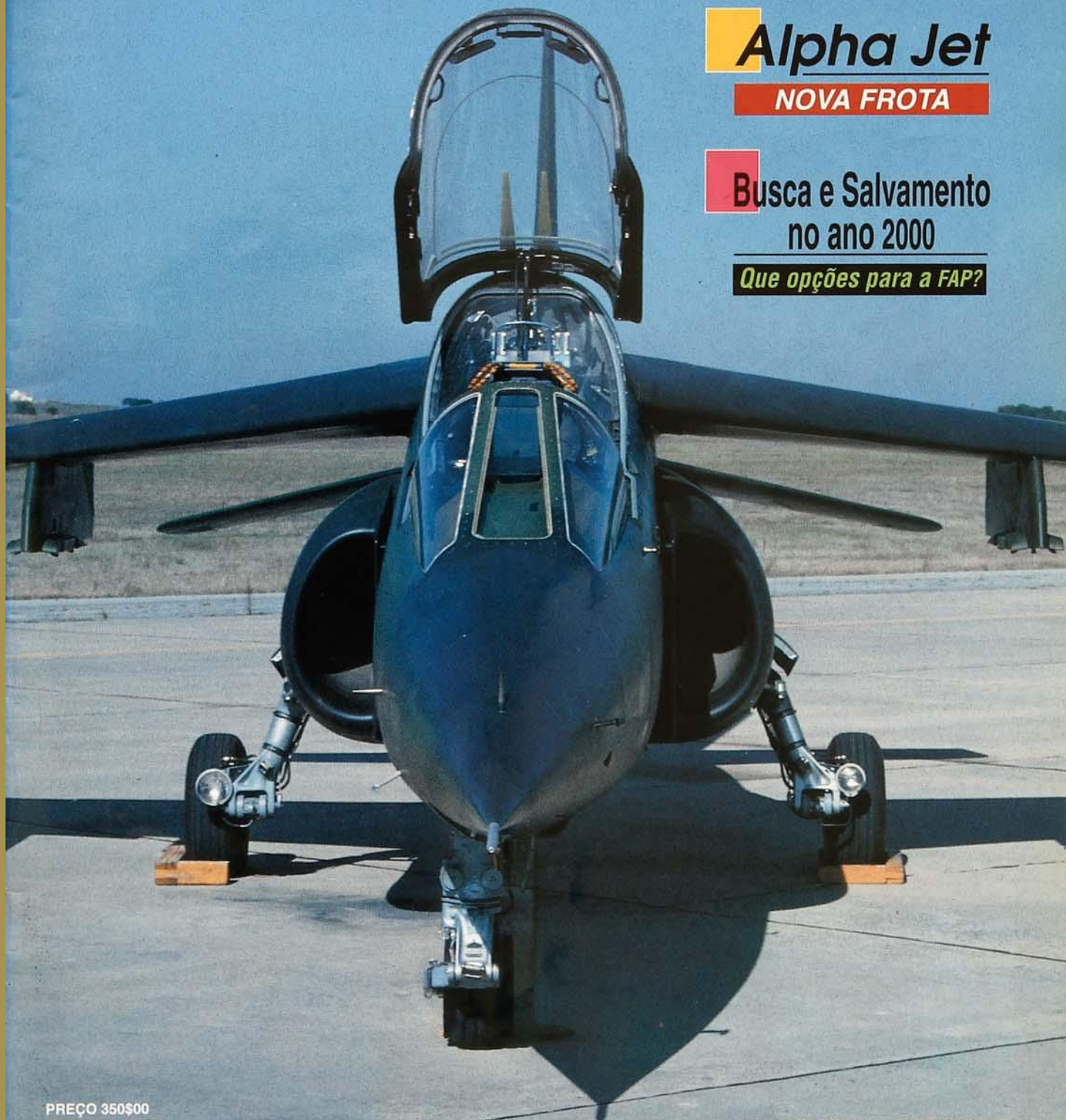
PREÇO 250\$00  
ISSN 0870-0370

ANO XXVIII • N.º 269 JAN/FEV 1991



# mais alto

REVISTA  
DA  
FORÇA AÉREA



## **Alpha Jet**

**NOVA FROTA**

**Busca e Salvamento  
no ano 2000**

***Que opções para a FAP?***



# mais alto

REVISTA  
DA  
FORÇA AÉREA



Portugal  
e a NATO

☐ **Missão na  
ex-Jugoslávia**

☐ **Vigilância  
Marítima**

CORSAIR II  
**A7P**  
esquadra  
**304**

PREÇO 380\$00  
ISSN 0870 - 0370

ANO XXXII • Nº 288 MAR/ABR 1994



# MAIS ALTO

**Revista da Força Aérea**

SETEMBRO / OUTUBRO 1995



**HIROSHIMA 95**

**ESQUADRA 101  
condecorada**

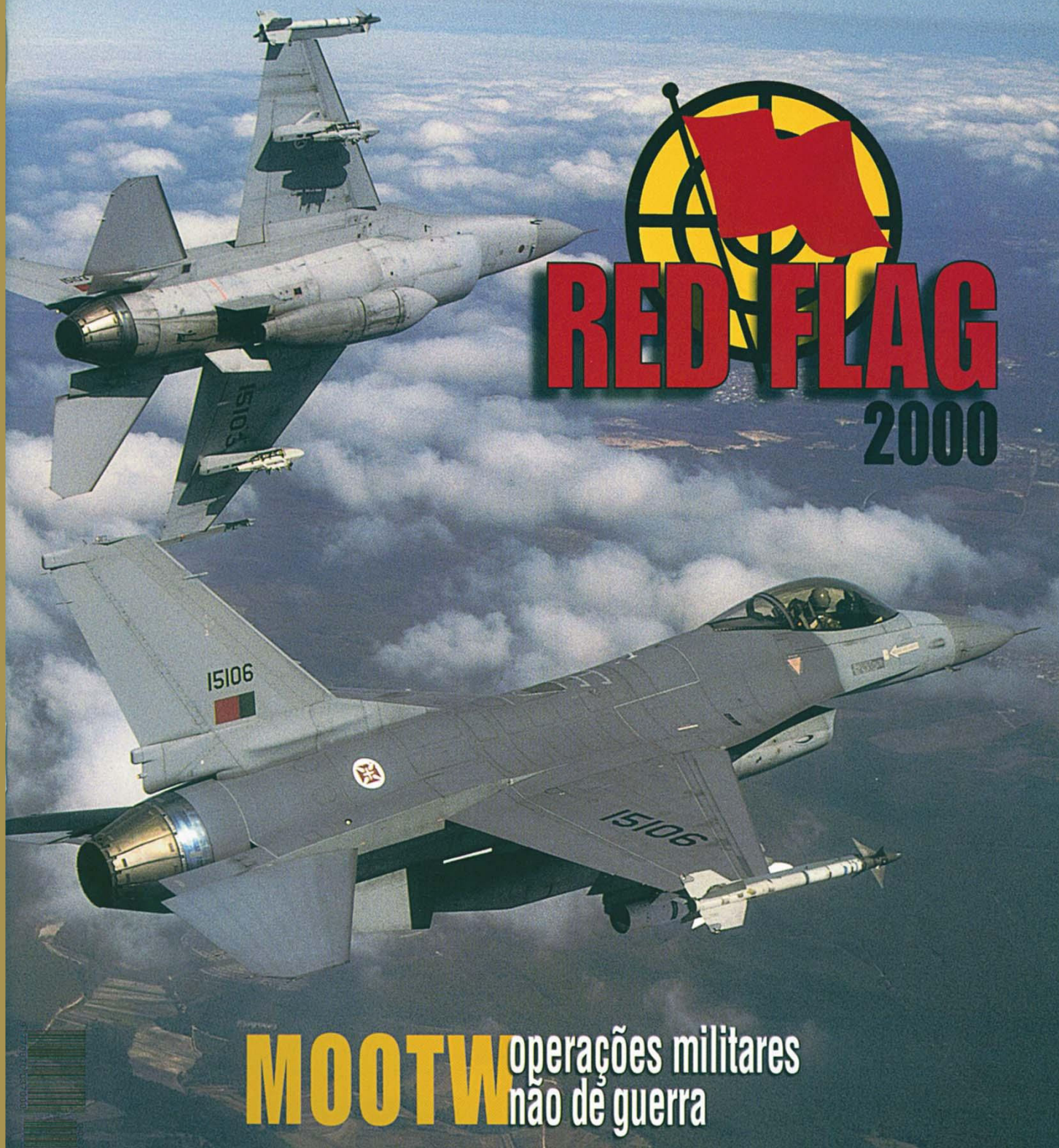


# MAIS ALTO

REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

ANO XXXVIII Nº 325 - MAI/JUN 2000

PREÇO 450\$00/2.24€



## RED FLAG 2000

**MOOTW** operações militares  
não de guerra





ANO XL Nº 337 - MAI/JUN 2002 - PREÇO € 2,75

# MAIS ALTO

REVISTA DA FORÇA AEREA PORTUGUESA

[www.emfa.pt](http://www.emfa.pt)



SOBRE A TERRA E SOBRE O MAR

## HELICOPTEROS Formação de pilotos

**NATO TIGER MEET BEJA 2002** DESTACÁVEL



ANO XL Nº 338 - JULIAGO 2002 - PREÇO € 2,75

# MAIS ALTO

REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

[www.emfa.pt](http://www.emfa.pt)

Mar



1952-2002  
Comemorações  
dos 50 anos da Força Aérea



ANO XLI Nº 343 - MAI/JUN 2003 - PREÇO € 2,75

# MAIS ALTO

www.emfa.pt

REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA



## F-16/MLU

A COMPLEXIDADE DO PROGRAMA

Base Aérea do Montijo

50 ANOS A SERVIR PORTUGAL



REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

ANO XLIV Nº 360 MAR/ABR 2006 PREÇO € 2.75

www.forcaareea.pt

# MAIS ALTO

44º ANIVERSÁRIO

## P-3C/CUP ESQUADRA 601

Pensar o presente, realizar o futuro





www.forcaarea.pt

# MAIS ALTO

REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

ANO XLIV Nº 364 NOV/DEZ 2006 PREÇO € 2.75



## SA-330 PUMA MISSÃO CUMPRIDA



# MAIS ALTO



ESQUADRA 501  
**30 ANOS**  
DE OPERAÇÃO

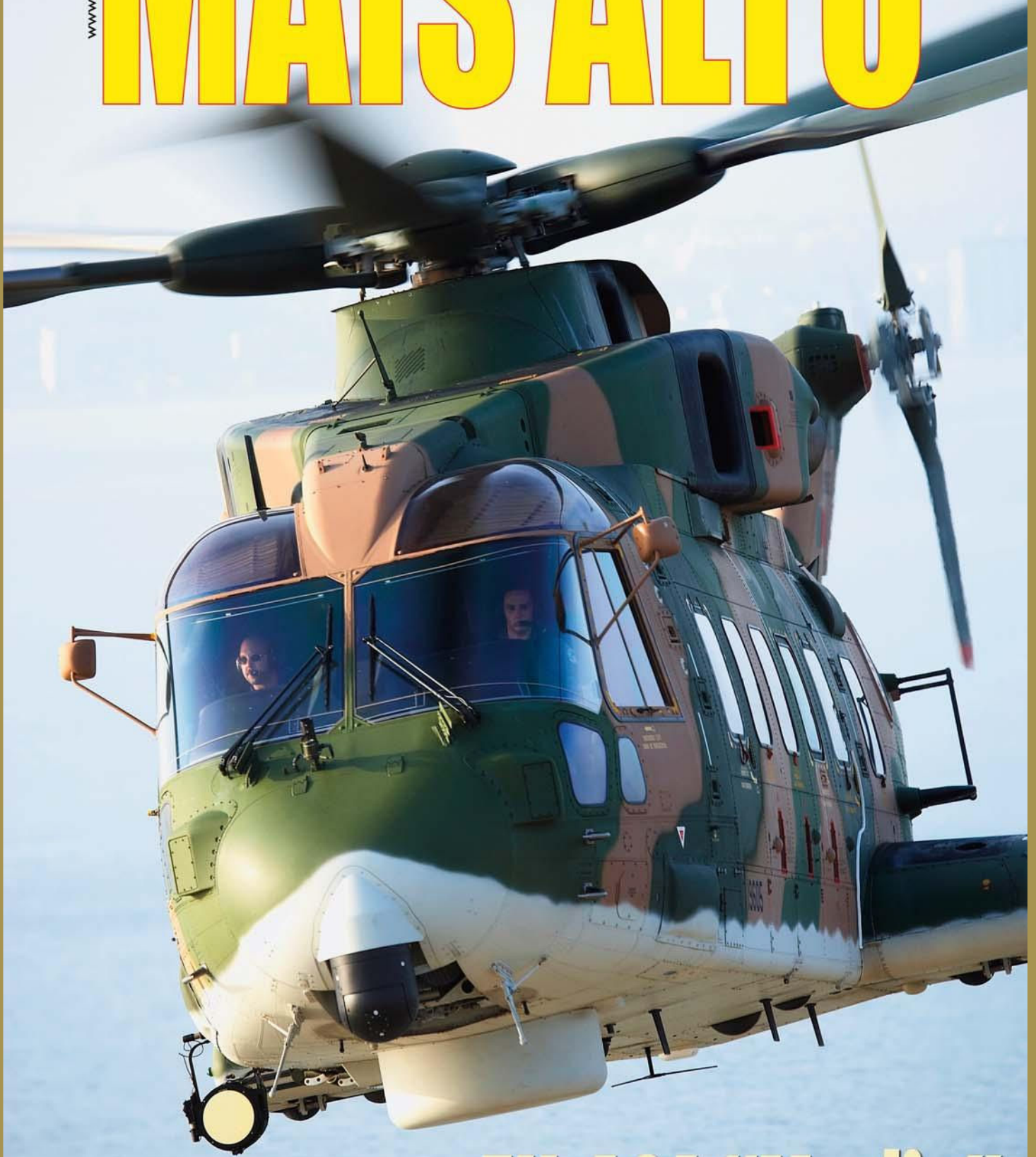


REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

ANO XLV Nº 365 JAN/FEV 2007 PREÇO € 2.75

[www.forcaareia.pt](http://www.forcaareia.pt)

# MAIS ALTO

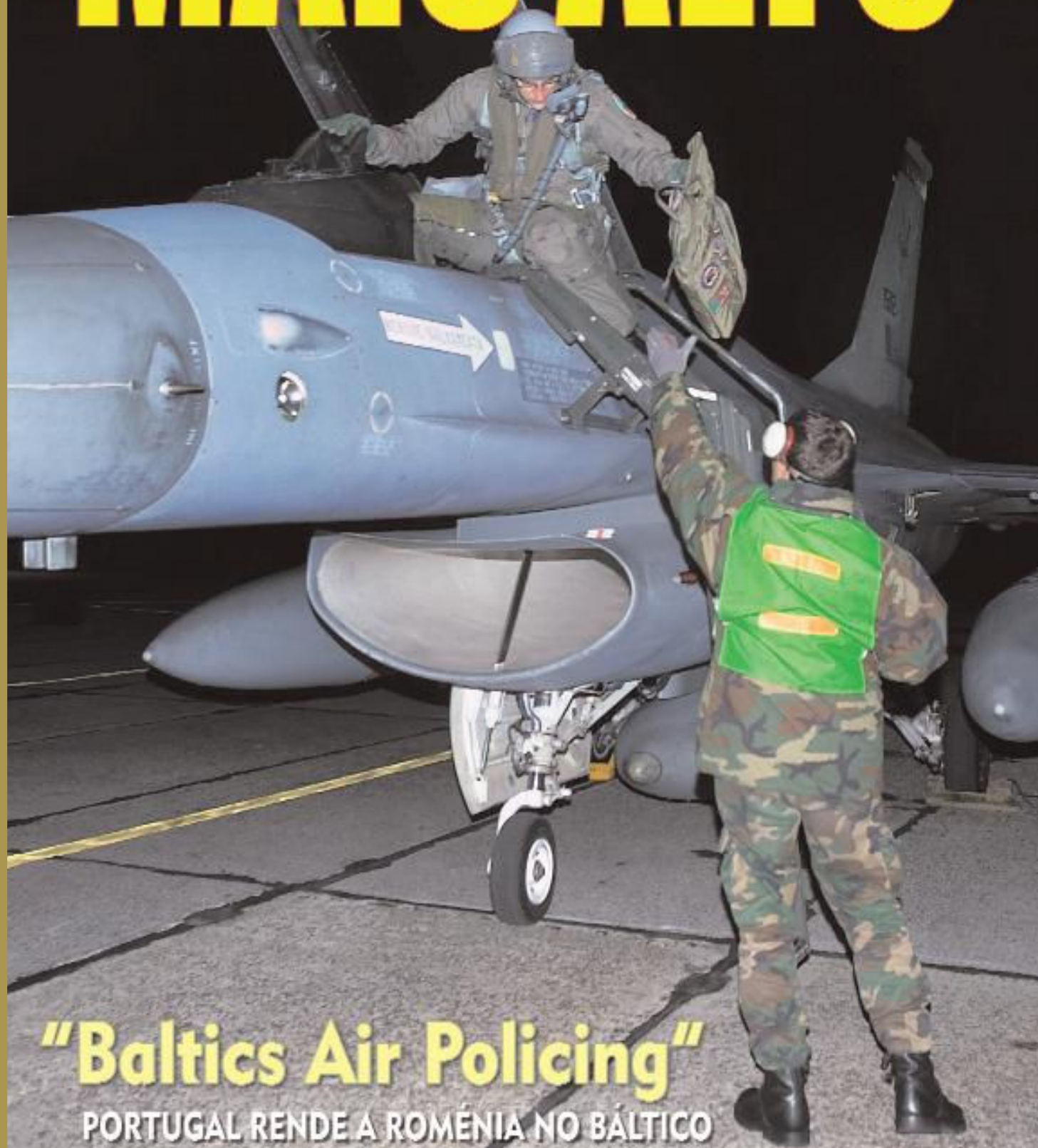


## EH-101 "Merlin"

UM ANO DE OPERAÇÃO



# MAIS ALTO



## "Baltics Air Policing"

PORTUGAL RENDE A ROMÉNIA NO BÁLTICO



REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

ANO XLVII Nº 377 JAN/FEV 2009 PREÇO € 2.75

www.emfa.pt

# MAIS ALTO



## AFEGANISTÃO

A FORÇA AÉREA PORTUGUESA CUMPRE MAIS UMA MISSÃO



REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

ANO XLVII Nº 378 MAR/ABR 2009 PREÇO € 2.75

www.emfa.pt

# MAIS ALTO

1 DE ABRIL - 47º ANIVERSÁRIO DE EDIÇÃO



## C-295M

ESQUADRA 502 RECEBE OS DOIS PRIMEIROS AVIÕES NA BASE AÉREA DO MONTIJO



REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

ANO XLVII Nº 381 SET/OUT 2009 PREÇO € 2.75

www.emfa.pt

# MAIS ALTO



100 ANOS DE AVIAÇÃO  
P O R T U G A L

100 ANOS DE



REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

ANO XLVIII Nº 383 JAN/FEV 2010 PREÇO € 2.75

www.emfa.pt

# MAIS ALTO



**O Museu do Ar**  
na Granja do Marquês em Sintra



www.emfa.pt

REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

ANO XLVIII Nº 385 MAI/JUN 2010 PREÇO € 2.75

# MAIS ALTO



**AS GARRAS DO JAGUAR**  
F-16MLU "CAÇADORES NA NOITE"



# MAIS ALTO



**EH-101**

**10.000 HORAS DE VOO NA FORÇA AÉREA**



REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

ANO XLIX Nº 389 JAN/FEV 2011 PREÇO € 2.80

www.emfa.pt

# MAIS ALTO



**CHIPMUNK**  
**60 ANOS AO SERVIÇO**  
**DA AERONÁUTICA MILITAR**



www.emfa.pt

REVISTA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

ANO XLIX Nº 394 NOV/DEZ 2011 PREÇO € 2.80

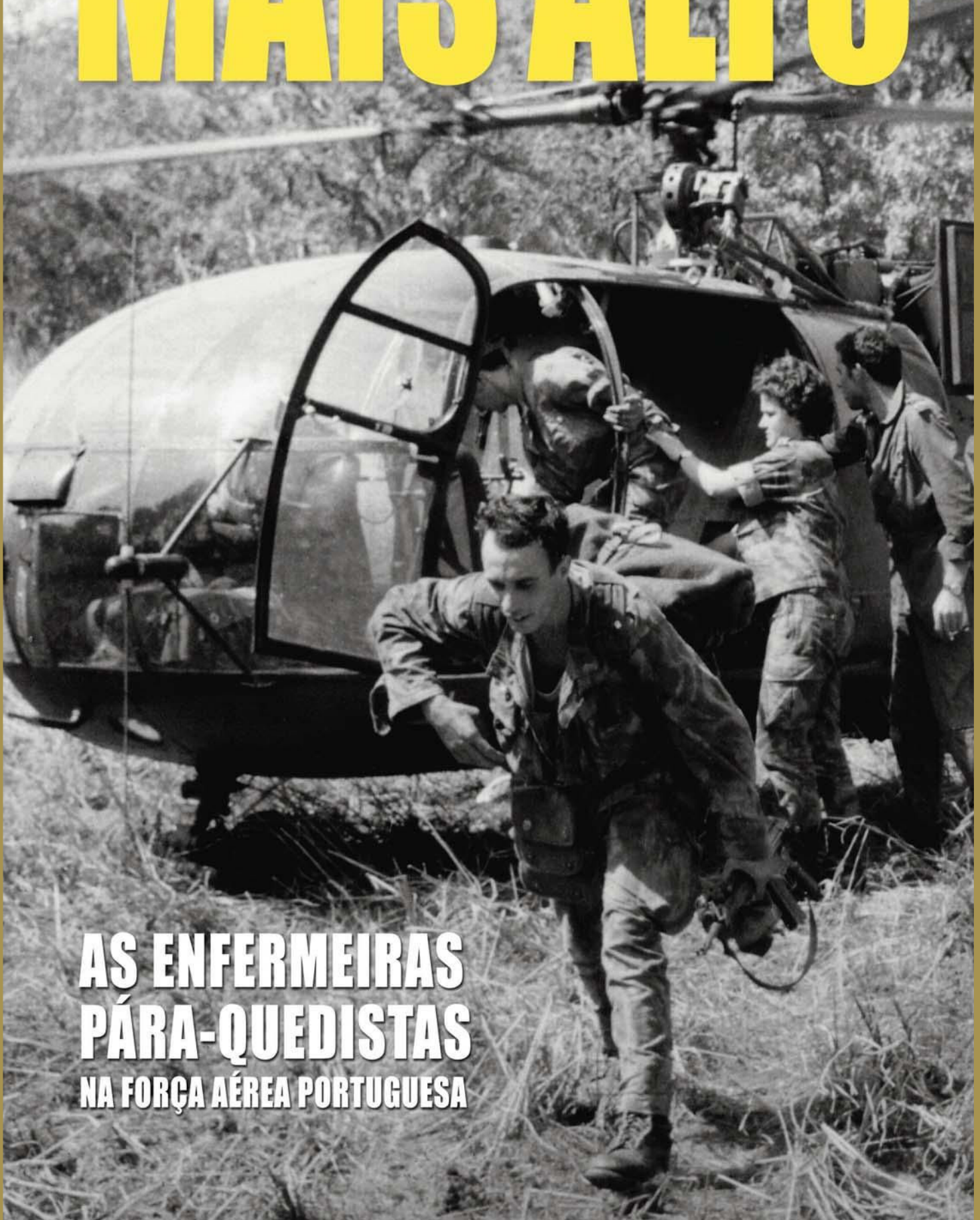
# MAIS ALTO



**AVIOCAR**  
**MISSÃO CUMPRIDA**



# MAIS ALTO



**AS ENFERMEIRAS  
PÁRA-QUEDISTAS  
NA FORÇA AÉREA PORTUGUESA**